ASSOCIAÇÃO DE AMIZADE
PORTUGAL-TIMOR LESTE (AAPTL)
Rua Pinheiro Chagas, 77, 2.º
1000 Lisboa - Portugal
Telef. 57 47 18

16.9.80

TL2469

COMUNICADO À IMPRENSA

A PROPOSTA DO GOVERNO - UMA CEDÊNCIA A DJAKARTA

Uma cedência aos interesses indonésios e uma manobra de intuitos eleitoralistas - eis como se pode classificar com objectividade o recente comunicado do governo português propondo a abertura de negociações com a Indonésia.

Divulgado um dia após a concentração promovida pela Comissão de Refugiados - que singular pontaria! - e três dias antes do início da campanha eleitoral, resultam por demais evidentes os fins que se pretende atingir. Mas, para quem afirma apresentar obras concretas o recente comunicado, se passos concretos apresenta não são aqules que poderiam apontar para a prossecução dos interesses nacionais timores. Trata-se apenas de formalizar uma política que, a ser prosseguida, facilitará a adopção de soluções neocolonialistas em Timor-Leste. Mesmo que, de momento, essa política não possa ser avalizada na sua totalidade pelo regime de Suharto.

A política " humanitária " do governo, procurando trazer de Timor-Leste mais uns milhares de refugiados - o proclamado " reagrupamento familiar" - é uma perfeita cedência aos interesses dos indonésios, há muito desejosos de se livrarem de uns milhares incómodos timores.

O Governo Português, em vez de lutar a nível diplomático por alargar as pressões internacionais sobre Suharto, em vez de apoiar o reconhecimento da RDTL, em vez de repudiar e condenar claramente a invasão e o genocídio e, por essa forma, procurar conseguir que os timores se encontram fora da sua Pátria se venham a reencontrar nela com as suas famílias, o que faz é facilitar ao máximo a primeira fase de uma manobra que terá a sua segunda fase quando, depois da promoção conveniente de alguns " movimentos representativos ", se criarem mais condições para uma solução referendária conducente a soluções neocoloniais que possam satisfazer os diversos países " mais directamente interessados no problema de Timor-Leste " nomeadamente a Indonésia.

Pretendem as propostas do Governo Português facilitar um " desanuvi amento " visando uma saída neocolonial onde a Indonésia conservaria o seu domínio.

Perante esta situação,a resistência nacional dos timores contra o a gressor da sua Pátria é o factor determinante do futuro. Quem pretenda de cidir em seu nome,quem pretenda condicionar saídas que não contenham a rea lidade da RDTL terá de haver-se com a força heróica do seu Povo.

Lisboa,16 de Setembro de 1980

pela AAPTL